

APRESENTAÇÃO Edição-2020

Esta é a segunda edição deste trabalho que tem por finalidade ajudar nossos amigos genealogistas a escrever a história de sua família.

O trabalho é apresentado no formato (.PDF) para facilitar a sua impressão e baratear o custo exorbitante para se editar um livro.

Esta edição foi revisada para melhor compreensão e também atualização de dados e planilhas, bem como informações sobre pesquisa e bibliografia sobre o assunto.

Desejamos aos iniciantes um bom trabalho e muita paciência e dedicação, já que fazer genealogia e escrever a história da família não é pra qualquer um.

Para você que quer ser uma genealogista recomendo ler com carinho o artigo a seguir: "O Genealogista".

Acelino Toczec - julho/2020

O GENEALOGISTA

Transcrevemos abaixo o artigo "**Ser Um Genealogista**", uma contribuição de **Mario Lublanski**, nosso amigo de Peruíbe SP, sobre **a importância da sua participação na construção da história de sua/nossa família.**

"Amigos e amigas:

Quase todo final de ano alguém me manda uma verdadeira pérola, sempre longe dos tradicionais votos natalinos, mas presente o espírito do Natal. Hoje de manhã acordei com esse texto enviado por um polones. O autor é desconhecido, mas o conteúdo nos é altamente familiar.

Apreciem sem moderação."

Mario Lublanski <lulalublanski@gmail.com>

"Nós somos os escolhidos.

Em cada família há um que parece ter sido chamado a encontrar os antepassados. Para colocar a carne em seus ossos e fazê-los viver novamente. Para contar a história da família e sentir que de alguma forma eles conhecem e aprovam.

***Fazer genealogia não é uma reunião fria dos fatos mas,
em vez disso, é dar vida a todos os que vieram antes.***

Nós somos os contadores de histórias da tribo. Todas as tribos têm um. Fomos chamados, por assim dizer, pelos nossos genes. Aqueles que já se foram clamam para nós: "Contem a nossa história". E, então, nós contamos.

Ao encontrá-los, de alguma forma, nos encontramos. Perante quantos túmulos eu já estive e chorei? Já perdi a conta.

- Quantas vezes eu disse aos antepassados: "Você tem uma família maravilhosa, você estaria orgulhoso de nós".*
- Quantas vezes eu fui até uma cova e senti que, de alguma forma, lá havia amor para mim? Eu não sei dizer.*

Vai além de apenas documentar fatos. Tem a ver com quem eu sou e por que eu faço as coisas que faço. Tem a ver com um cemitério prestes a ser perdido para sempre para as ervas daninhas e a indiferença, me dizendo que eu não posso deixar isso acontecer. Os ossos que aqui estão são ossos dos meus ossos e carne da minha carne. Tem a ver com fazer algo a respeito disso. Tem a ver com o orgulho que nossos ancestrais sentiram pelo que foram capazes de realizar. Como eles contribuíram para o que somos hoje. Tem a ver com respeito às suas dificuldades e perdas, com o seu nunca ceder ou desistir, a sua determinação para seguir em frente e construir uma vida para sua família. Tem a ver com o profundo orgulho com os pais que lutaram - e alguns morreram - para fazer de nós uma nação, e como tal nos manter. Tem a ver com um profundo e imenso entendimento que eles estavam fazendo isso por nós.

É motivo de igual orgulho e amor nossas mães, que se esforçaram para nos dar à luz, sem elas não poderíamos existir, e assim nós amamos cada antepassada, até onde nossa pesquisa possa retroceder. Para que pudéssemos nascer e ser quem somos. Para que possamos lembrar delas. E nós lembramos. Com amor e carinho e descrevendo cada fato de sua existência, porque nós somos elas e elas são a soma do que somos.

Assim, como um escriba que recebeu um chamado, eu conto a história da minha família. Cabe a quem for chamado na próxima geração atender a chamada e tomar o meu lugar na longa fila de contadores de história da família. É por isso que eu faço a genealogia da minha família, e é isso que chama aqueles jovens e velhos, para apressar e restaurar a memória ou cumprimentar aqueles que nunca havíamos conhecido antes."

Autor: Desconhecido

E transcrevemos também uma mensagem do Pe. Fábio Teruel, sobre a nossa passagem por esta dimensão.

"Quando você morrer, não se preocupe.

Não se preocupe com o seu corpo, porque seus parentes cuidarão do que for necessário.

Eles vão cuidar da sua roupa, irão te arrumar, irão te vestir, irão te tirar de sua casa ou do hospital, irão te levar a um novo lugar.

Muitos irão se despedir de você no velório, alguns irão cancelar compromissos, outros faltarão ao trabalho por causa do seu enterro. Algo que a maioria nunca fez enquanto você estava vivo.

Alguns pertences serão queimados ou jogados fora, sem a menor consideração.

Alguns outros um pouco mais valiosos ficarão com algum parente ou serão doados.

Suas chaves, seus livros, seu celular, sua bolsa, sua carteira, seus sapatos, suas roupas. Se a sua família é inteligente e solidária, serão doados para caridade, para que possam oferecer para alguém algum benefício. Agora, o restante do mundo provavelmente não irá parar para chorar.

A economia continuará, no seu trabalho você será substituído por uma outra pessoa com as mesmas capacidades ou melhores que assumirá o seu cargo.

Os seus bens ficarão com os seus herdeiros, e por mais que você tenha se esforçado, alguns irão te julgar e questionar você pelas escolhas que você fez.

Em relação à sua morte, existirão certos tipos de comportamento: as pessoas que te conheciam apenas de vista, dirão ... "coitado"; os seus verdadeiros amigos poderão chorar por 2, 3 horas ou 2,3 dias, mas logo voltarão a sorrir.

Aqueles amigos que te incentivaram a pecar, creia, serão os primeiros a te esquecer.

Seus bichos de estimação ganharão um novo dono, terão novos lares e, em pouco tempo, as suas lembranças também serão apagadas,

Suas fotos, por algum tempo ficarão ali, num porta-retratos, em cima de algum móvel, mas logo serão guardadas em uma caixa e esquecidas.

Sua cama, sua poltrona preferida, serão doadas ou queimadas.

A dor profunda dentro da sua casa irá durar 1 semana, 1 ou 2 meses talvez, depois disso a sua família o guardará em suas lembranças e recordações e então a sua história aqui terminou.

Terminou para este mundo, mas a sua história da sua nova realidade começa. Essa nova realidade é a vida depois da morte

Todas estas coisas ficarão para trás; seu corpo, sua aparência, seu nome, seu ego, sua vaidade, sua vergonha, sua amargura, seu medo. Preocupação, raiva, arrependimento, culpa além, claro, de saldos bancários, carros, imóveis, títulos, medalhas, diplomas, pois ali na sua nova casa nenhuma dessas coisas terão valor ou fará sentido.

Por isso, enquanto você ainda está aqui, desse lado, para de se preocupar com aquilo que você não tem o controle; cuide de tirar dos seus ombros o peso de tudo aquilo que deve ficar no passado; livre-se de correntes que existem apenas na sua mente; livre-se também de qualquer tipo de ego, ganancia, egoísmo, desprenda-se de tudo e de todos que nunca te respeitaram ou valorizaram.

Ajude sem esperar receber nada em troca; conheça um pouco mais da palavra de Deus; seja menos exigente e mais generoso com você; aproveite mais a vida e seja feliz.

"Nós somos os escolhidos para deixar para nossos descendentes um pouco da história dos nossos antepassados."

ÍNDICE

IT	ASSUNTO	PG
1.	APRESENTAÇÃO Edição-2020	2
2.	O GENEALOGISTA	3
3.	INTRODUÇÃO Edição-2010	8
4.	OBJETIVO	13
5.	O QUE É GENEALOGIA	10
6.	LEVANTAMENTO DE DADOS	12
6.1	Por onde começar? - A Pirâmide Básica	12
6.2	O Sistema de Classificação	15
6.3	A Importância dos Dados	20
6.4	A Compilação dos Dados	21
6.5	Árvore x RAIZ	23
6.6	A Pesquisa na Europa	26
7.	HISTÓRIA DA FAMÍLIA	27
7.1	Documentos da Família	27
7.2	Acervo das Igrejas	30
7.3	Dados do Acervo Público	30
7.4	As Páginas Pessoais	30
7.5	Exemplo de Página Pessoal	32
8.	GENEAGRAMA	37
9.	LINKS DE PESQUISA DE GENEALOGIA	39
10.	BIBLIOGRAFIA	42
11.	CONTATO – AUTOR Reprodução autorizada - download	466

3. INTRODUÇÃO (Edição 2010)

Inicialmente quero agradecer a todos os meus amigos e parentes que me deram a oportunidade de desenvolver este trabalho.

Quando o começamos, lá pelos anos 70, as ferramentas disponíveis da época eram o caderno, a caneta e uma máquina fotográfica de filme plástico. O que não acontece hoje, ano de 2010, que além dos materiais básicos como o caderno e a caneta, temos uma máquina fotográfica (ou celular) digital de alta resolução, além do computador devidamente equipado com um scanner portátil.

Vale lembrar que nos velhos tempos a coisa mais difícil era ter acesso às fotografias antigas. O problema era bem simples: quem tinha fotos não queria emprestá-las para que pudéssemos tirar uma cópia com medo de que fossem perdidas. Estas fotos precisavam ser novamente fotografadas e reveladas para se ter novo exemplar. E o custo então - nem pensar, era muito alto.

Com a evolução da tecnologia muita coisa mudou nestes anos e hoje, quando precisamos reproduzir uma foto, nem a máquina fotográfica utilizamos, mas sim copiamos a foto através do scanner, sem o contratempo de pedi-la emprestado.

Até recentemente, fui visitar um tio e, depois de vermos muitas fotos antigas, eu perguntei se podia tirar cópias de algumas fotos. Ele então deu aquela enrolada, como poderia ser feito ..., precisava fazer uma relação ..., e aí eu lhe disse que nada daquilo precisaria, pois eu poderia tirar as cópias ali mesmo em sua casa. Sempre carrego meu "laptop" e o "scanner" a tiracolo. A cena foi muito engraçada.

4- OBJETIVO

O interesse pela história da nossa família nos remete ao campo da genealogia.

Assim, já ao iniciarmos nosso trabalho nos deparamos com as seguintes perguntas:

- por onde começar?
- que dados devem ser levantados?
- como agrupar estes dados?

Procuramos então a literatura disponível e encontramos muita coisa interessante, porém os sistemas de classificação apresentados eram os clássicos como os que estão citados nas bíblias (Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacó; Jacó gerou ...). E o nosso caso era diferente, queríamos iniciar pelos nossos bisavós que vieram da Europa em meados de 1878, e dali para frente toda a família no Brasil. Precisávamos de um sistema diferente.

Assim, resolvemos então criar nosso próprio sistema de classificação, bem simples ao nosso ver, ordenado basicamente pelos códigos de cada um na árvore genealógica.

Este é o nosso trabalho, que ora apresentamos, com o objetivo de compartilhar também com outros genealogistas e estudiosos a desenvolverem seu sistema de classificação de dados genealógicos, além de outras informações úteis para escrever a história de sua família.

Foi assim que desenvolvemos então nosso próprio sistema de ordenação de dados, principalmente no que se refere à seqüência de apresentação dos dados, como veremos mais adiante.

Este trabalho é voltado principalmente aos genealogistas cujos antepassados vieram da Europa nos últimos 100 - 150 anos.

5- O QUE É GENEALOGIA?

Genealogia é uma ciência auxiliar da história. Ela estuda a origem, a evolução, a linhagem e a disseminação das famílias, sempre baseados nos seus respectivos sobrenomes.

Como definição mais abrangente é um estudo do parentesco. É uma ciência auxiliar na história da família, sempre com o auxílio de outras ciências como a sociologia, a arte e o direito.

A Genealogia busca desvendar a origem das pessoas: quem eram, de onde vieram, como eram os relacionamentos familiares, tudo isto através do levantamento sistemático de dados junto aos acervos das igrejas, instituições civis e culturais.

É um trabalho árduo, que requer tempo, paciência e dedicação, principalmente quando se mexe com documentos antigos, ortografias ultrapassadas, erros de ortografia e até palavras estrangeiras, além de significados diferentes.

É importante lembrar da importância dos registradores da época, na maioria das vezes padres, considerando que os acervos das igrejas são muitas vezes os únicos disponíveis.

Porque é importante saber a história de sua família? Boa pergunta, não? Quem não tem história, não se conhece.

Estudando a história de sua família você encontrará heróis, vilões, histórias surpreendentes, outras trágicas ou engraçadas. O mais importante é que vindo a conhecer a personalidade de seus antepassados, você passará a se conhecer melhor.

Durante a pesquisa, você ficará assombrado com a memória dos seus parentes idosos, que se lembram de fatos ocorridos há 60, 70, 80 anos, com grande riqueza de detalhes.

Como bom genealogista, REGISTRE TUDO. Anote ou grave em fita ou celular o máximo que você puder. Nunca confie em sua memória; ela pode falhar ou confundi-lo, principalmente em se tratando de datas.

Os fatos genealógicos mais importantes na vida de alguém (que nenhum genealogista deve esquecer), são:

- nascimento - data e local
- casamento – nome(s) do cônjuge(s), datas e locais
- nomes dos pais e dos filhos
- falecimento - data e local

No caso de nomes de mulher, registre sempre o nome de SOLTEIRA.

“Genealogia

não

é

um

trabalho

de

um

só

dia”

Tudo que você fez para o ramo do seu pai precisa ser feito para todos os seus tios e todos os seus tios-avôs até chegar no patriarca.

Normalmente as pessoas que estão fazendo este trabalho nos dias de hoje são da quarta geração (4G) de imigrantes. O quer dizer 4G?

- primeira **geração-1G** - são os **pioneiros – os patriarcas**, imigrantes que vieram (a maioria da Europa) para o Brasil pelos anos de 1850-1890.
- segunda **geração-2G** - filhos dos pioneiros; alguns vieram pequenos para o Brasil e os demais já nasceram no Brasil.
- terceira **geração-3G** - netos dos primeiros imigrantes, todos nascidos no Brasil; boa parte destes ainda estão vivos, nossa fonte principal de informação.
- quarta **geração-4G** – bisnetos dos primeiros imigrantes; **somos nós que estamos interessados na história da família, buscando informações**; temos conhecimentos de informática, internet, recursos financeiros e um ideal – escrever a história de nossa família.
- **nG** – hoje, 2020, com certeza a maioria das famílias já está na 7G - sétima geração. **Muito trabalho pela frente.**

6.2- O Sistema de Classificação

Para montar hoje um sistema de classificação, aconselhamos fazer tudo no computador usando uma planilha simples, tipo “Excel”, para colocar os dados colhidos lá no item 6.1.

A diferença entre este item (6.2) e o anterior (6.1) é que agora todos estes dados precisam ser colocados em ordem classificatória.

Para isto, é necessário que cada pessoa tenha um código, iniciando-se pelo número 1 – que é o nosso primeiro antepassado – o patriarca que veio para o Brasil.

Vamos para um exemplo bem prático:

Digamos que você é da **quarta geração (4G)**, então seu código terá 4 dígitos (p.e.: **BR-1234-VOCÊ**)

Vejamos como funciona a codificação (**BR-1234-VOCÊ**):

O Patriarca - **o primeiro imigrante, recebe o código 1** e sua **esposa o código 10**. Sempre as esposas recebem o código do marido, acrescido de zero.

Então fica assim: **BR-1-Franz**, que significa **BR=Brasil** e **1=o primeiro imigrante**. E a esposa dele - **BR-10-Ewa** - a esposa do BR-1.

E como fica a codificação se vieram mais de dois imigrantes para o Brasil? - dois irmãos ou três irmãos ou dois primos ou outras combinações: é só criar o número de árvores conforme a necessidade: árvore BR-1, árvore BR-2 e árvore BR-3, ..., árvore BR-...

Vamos aos exemplos, bem práticos (nomes ilustrativos):

Exemplo-1 – **Geração 1G**:

BR-1 – Franz - o primeiro imigrante, o patriarca

BR-10 – Ewa - sua esposa (recebeu o código 1, acrescido de zero)

Os **filhos do Patriarca** (Geração 2G), que podem ser imigrantes ou já terem nascido no Brasil, recebem o código do pai, acrescido de 1, 2, 3, 4, ...

Exemplo-2 – **Geração 2G** (filhos de **BR-1**):

BR-11 – Jósef - o primeiro filho de BR-1-Franz e BR-10-Ewa (nascido fora do Brasil)

BR-12 – Alberto - o segundo filho de BR-1-Franz e BR-10-Ewa (já nascido no Brasil)

BR-13 – Ana - a terceira filha de BR-1-Franz e BR-10-Ewa

BR-14 – João - o quarto filho de BR-1-Franz e BR-10-Ewa

BR-15 – ... - ... (obs: os filhos são numerados de 1 a 9 e a partir do 10º filho = 1A, 1B, 1C, ...)

Para os **netos de BR-1-Franz**, segue-se o mesmo raciocínio: 111 ... 112 ... 113 ...

Exemplo-3 – **Geração 3G** (filhos de **BR-11**):

BR-111 – José - o primeiro filho de BR-11-Jósef

BR-112 – Catarina - a segunda filha de BR-11-Jósef

BR-113 – Leonardo - o terceiro filho de BR-11-Jósef

BR-114 – Carolina - a quarta filha de BR-11-Jósef

BR-115 – ... - ... (obs: os netos também são numerados de 111 a 119 e a partir do 10º = 11A, 11B, 11C, ...)

Exemplo-4 – **Geração 3G** (filhos de **BR-12**):

BR-121 – Eduardo - o primeiro filho de BR-12-Alberto

BR-122 – Jeanine - a segunda filha de BR-12-Alberto

BR-123 – Antonio - o terceiro filho de BR-12-Alberto

BR-124 – Andressa - a quarta filha de BR-12-Alberto

BR-125 – ... - ... (obs: os netos também são numerados de 121 a 129 e a partir do 10º = 12A, 12B, 12C, ...)

Para a 4G - **bisnetos de BR-1-Franz**, segue-se o mesmo raciocínio: 1111 ... 1112 ... 1113 ...

Exemplo-5 – **Geração 4G** (filhos de **BR-111**):

BR-1111 – Lucas - o primeiro filho de BR-111-José

BR-1112 – Paulo - o segundo filho de BR-111-José

BR-1113 – Pedro - o terceiro filho de BR-111-José

BR-1114 – Stefanie - a quarta filha de BR-111-José

BR-1115 – ... - ... (obs: os netos também são numerados de 1111 a 1119 e a partir do 10º = 111A, 111B, 111C, ...)

Exemplo-6 – **Geração 4G** (filhos de **BR-112**): ...agora você já sabe completar

>

>

>

Exemplo-7 – **Geração 4G** (filhos de **BR-123**): **seu exemplo = VOCÊ**

BR-1231 – João Pedro - o primeiro filho de BR-123-Antonio

BR-1232 – Cristina - a segunda filha de BR-123-Antonio

BR-1233 – Isabel - a terceira filha de BR-123-Antonio

BR-1234 – VOCÊ - o quarto filho de BR-123-Antonio

BR-1115 – ... - ... (obs: os netos também são numerados de 1231 a 1239 e a partir do 10º = 123A, 123B, 123C, ...)

Para a 5G – tataranetos de BR-1-Franz, segue-se o mesmo raciocínio: 11111 ... 11112 ... 11113 ...

6.3- A Importância dos Dados

Até agora mostramos a estrutura de funcionamento de todo o trabalho; nos preocupamos em mostrar o funcionamento e o levantamento dos dados básicos que compreendem o nome da pessoa, o nome da esposa(o) e o nome dos filhos. Isto precisa ser feito para cada Pirâmide.

Porém não só destes dados você vai precisar, então vamos melhor detalhar.

É necessário você fazer uma ficha manual ou modelo impresso, para colocar todos os dados necessários.

Nesta ficha deverá constar:

- Nome da pessoa
- Data e local de nascimento
- Data e local de falecimento
- Nome do Pai
- Nome da Mãe
- Nome do Cônjuge
- Data e local de casamento
- Nome de cada filho (sempre em ordem de nascimento), com os dados e informações de contato, como: endereço, email, telefone fixo e whatsapp.

Obs: As mulheres devem conservar sempre o sobrenome de nascimento (pai) e não do marido, pois a genealogia se orienta pelo sobrenome do pai, sempre.

Ao preencher as fichas, não se preocupe se estiverem faltando dados. Isto é normal, pois muitas lacunas aparecerão, mas serão completadas ao longo do tempo.

É importante ressaltar que até o momento falamos sobre genealogia e isto compreende dados genealógicos.

Se você quiser escrever a História da Família, então veja adiante dados importantes para se escrever a biografia de cada antepassado seu.

Dados pessoais biográficos, tais como profissão, escolaridade, títulos especiais, etc., são muito importantes para as páginas pessoais.

Já neste processo de levantamento de dados é importante você já ter uma pasta onde poderá colocar todas as anotações, fotos que você vai conseguindo ao longo de suas visitas, certidões de nascimento, batismo, casamento e óbitos, tanto de seus parentes vivos ou falecidos.

Estes encontros com familiares podem ser registrados através de fotos (presente), que servirão no futuro como material para se escrever a história da família.

Se você vai entrevistar uma pessoa idosa, e como não é fácil anotar tudo, pode ser usado um pequeno gravador, usado discretamente para não inibi-los, pois eles não gostam destas coisas.

6.4- A Compilação dos Dados

Bem, agora é necessário transcrever todos estes dados das fichas para uma planilha semelhante à apresentada no item 6.2 – exemplo 8:

À medida que vamos levantando dados, fazendo visitas aos parentes e anotando informações de pesquisa, a quantidade de papéis vai se avolumando.

Para não esquecer, e principalmente não perder informações, é necessário passar tudo isto para uma planilha.

Veja a tabela na página 22:

6.5- ÁRVORE x RAIZ (Europa)

Mostramos até agora como se constrói uma Árvore Genealógica partindo de um imigrante que veio para o Brasil lá pelos idos de 1850-1890 e seus descendentes (ver item 6.2 – Classificação dos dados)

Mas como vamos classificar os nossos antepassados da Europa (exemplo)?

Não seria uma árvore, mas uma RAIZ, certo?!

A classificação de dados dos nossos antepassados é bem mais fácil de organizar porque **para cada um deles teremos tão somente 2 antecedentes.**

Voltemos ao exemplo dos nossos antepassados **BR-1-FRANZ** e **BR-10-EWA** (Brasil)

Por estarem na Europa, vamos renomeá-los como PL-1-FRANZ e PL-2-EWA

PL-1 = PL significa que veio da Polônia (PL) e **1** = o homem – **RAIZ-1** (Europa)

PL-2 = PL significa que veio da Polônia (PL) e **2** = a mulher/esposa do PL-1 – **RAIZ-2** (Europa)

Assim será a RAIZ da Família na Europa, composta por diversas raízes, sempre bifurcando em duas:

RAIZ-1

PL-1-FRANZ – o emigrante que foi da Europa (Polônia) para o Brasil

PL-11 – o PAI de FRANZ

PL-111 – o AVÔ PATERNO de FRANZ

PL-1111 – o BISAVÔ PATERNO de FRANZ(1)

PL-1112 – a BISAVÓ PATERNA de FRANZ(1)

PL-112 – a AVÓ PATERNA de FRANZ

PL-1121 – o BISAVÔ PATERNO de FRANZ(2)

PL-1122 – a BISAVÓ PATERNA de FRANZ(2)

6.6- A Pesquisa na Europa

O processo de pesquisa na Europa é semelhante ao que foi feito no Brasil.

Primeiro procure se informar com precisão em qual cidade os seus antecedentes nasceram, casaram e viveram. Normalmente, como acontecia no Brasil naquela época, **você vai achar os documentos que precisa junto às igrejas**, com certeza.

Muitos sobrenomes hoje no Brasil não coincidem necessariamente com o sobrenome original – muitas vezes por erro de transcrição ou por diferença entre os alfabetos de origem e o português.

O povo latino (Brasil) de um modo geral tem dificuldade em pronunciar e escrever sobrenomes eslavos, germânicos e até mesmo latinos como o francês, o italiano e o espanhol. Imagine quando se trata de sobrenomes escritos em alfabeto cirílico, árabe, japonês, etc.

O fato se deve à **falta de assessoria adequada do governo brasileiro** da época aos imigrantes que estavam chegando da Europa, como exemplo: poloneses, italianos, alemães, russos e ucranianos, dentre outros.

Para obter os dados de origem temos alguns caminhos:

- procurar ajuda e orientação do consulado.
- procurar diretamente as igrejas; isto se você souber com precisão de onde partiram seus antepassados.
- pesquisar em sites especializados de genealogia, porém na maioria das vezes estas informações não são precisas.

Para quem é descendente de poloneses, o melhor site no momento é o **www.geneteka.genealodzy.pl**. Neste site as informações estão classificadas por região (16 províncias atuais) e por cidades e vilas.

Também é possível fazer a pesquisa no país inteiro pelo sobrenome.

Um outro dado importante é procurar por lista de passageiros de navios da época. Nelas pode conter o nome correto do emigrante, o porto de origem e também a cidade de origem.

7 - HISTÓRIA DA FAMÍLIA

7.1 - Documentos de Família

Os dados que você levantou lá no começo são o início do trabalho, agora associados aos documentos de família.

Como documentos de família consideramos todos aqueles que comprovam dados oficiais, como: certidões de nascimento, de batizado (batistério), de casamento, de falecimento, de alistamento militar, currículos escolares, título de eleitor, etc.

Existem muitas relíquias escondidas em baús, mas que poucos dão valor. Me lembro de um caderninho datado de 1920 (aprox.) que uma tia-avó (Anastácia) guardou até sua morte. Depois de sua morte, seus filhos me perguntaram se ele tinha algum valor. Nele constavam uma porção de anotações antigas e as datas de aniversário de todos os irmãos, desde 1878.

Claro que este documento tem muito valor; **tudo que for anotação antiga sempre é uma relíquia.**

Outro assunto importante a ser abordado é a necessidade de se procurar o maior número possível de fotografias antigas para ilustrar qualquer trabalho a ser feito. As fotos falam muito mais do que qualquer outra informação. Você analisando uma foto consegue ver realmente como eram, as roupas da época, os costumes, as construções antigas, etc.

7.2 - Acervo das Igrejas

A maior fonte de informação, como eu disse anteriormente - a mina de ouro, é o acervo das igrejas, principalmente das católicas.

Normalmente quando você vai à uma igreja é para procurar documentos relativos a batizados, que comprovam data de nascimento; depois

documentos de casamentos e finalmente de óbitos, isto principalmente nos tempos que não haviam registros em cartórios.

As igrejas mantêm acessíveis estes dados, algumas diretamente, outras por meio de atendente, mas sempre informam os dados solicitados com precisão, desde que você tenha o nome da pessoa e o ano do registro ou ao menos o período em que foi feito o registro.

Mas, um dado importante que se pode obter nas igrejas são as informações contidas nos "Livros do Tombo", livros estes assim chamados porque contém a história da igreja, de seus paroquianos e dos eventos da comunidade. Estes livros servem de base para os historiadores que escrevem a nossa história, como também servem para nós genealogistas, pois contém dados importantes sobre nossos antepassados.

Nesta fase de pesquisa junto aos acervos das igrejas você vai se deparar com muitos documentos antigos, possivelmente com mais de 100 anos. Muitos serão difíceis de entender, principalmente quando escritos em outra língua(*) e de forma manual.

- Como ilustração: os documentos de cidades próximas a Gdansk/Polônia estão escritos em alemão porque a região foi palco de muitos conflitos e mudança de mando político.

Eleja este (acervo de igreja) como o segundo caminho para iniciar sua pesquisa, claro que depois que você já tiver todos os dados da família.

Carta "padrão" – você pode fazer uma carta padrão, para ser endereçada aos cartórios e igrejas antigas. Muita coisa você conseguirá sem sair de sua casa e sem gastar quase nada, apenas papel e selo e possivelmente o custo da certidão.

7.3 - Dados do Acervo Público

Um pouco difícil de encontrar, mas existem documentos da chegada dos imigrantes em acervos de bibliotecas, portos ou controles de imigração.

Os mais conhecidos são o Arquivo Nacional (Rio de Janeiro), o Museu do Imigrante (São Paulo), a Hospedaria dos Imigrantes (São Paulo), a Cruz Vermelha (Rio de Janeiro) e as Embaixadas ou Consulados.

7.4 – As Páginas Pessoais

As páginas pessoais são uma maneira de você contar a história de seus entes queridos. Este lugar vem de encontro àquilo que falamos no início quando dissemos que os dados básicos são para fazer a Árvore Genealógica, mas também para contar a história de vida de cada um de nossos antepassados.

Os seguintes dados podem ajudar você a elaborar a sua história e de todos os seus antecedentes:

1 - NASCIMENTO - Onde nasceu, dia/mês/ano, cidade, colônia, descrever a casa, o local, etc.

2 - ESTUDO/ESCOLARIADADE - Onde estudou, local, escola, até que ano, língua, onde se formou, em que curso, ...

3 - SOLTEIRO - O que fazia quando solteiro ...

4 - EXÉRCITO - Serviu o exército, quando, onde, como, porque ...

5 - CASAMENTO - com quem casou, descrever a família, se eram amigos, vizinhos, ...

6 - FAMÍLIA - história de vida do esposo, pai, avô; teve filhos, qual a emoção que sentiu, ...

7 - PROFISSÃO - Qual a profissão que abraçou, porque, onde trabalhou ...

8 - ATIVIDADES SOCIAIS e POLÍTICAS - atividades sociais que desenvolveu; trabalhos que desenvolveu junto à comunidade.

9 - PREDICADOS - descrição da pessoa, amável, carinhoso, amigo, bom humor, ...

10 - PASSATEMPO - do que gostava, histórias das namoradas, do exército, do trabalho; seu lazer (pescaria), outras histórias, música, ...

11 - CURIOSIDADES - nomes, primos, namoradas, ...

12 - RETORNO - quando voltou, onde, como, ...

13 - Fotos, FOTOS e FOTOS - a página precisa ser bem ilustrada com muuuuiiitas fotos; fotos de criança, solteiro, jovem, casado, com os filhos, com os netos, com a família, em festas, na escola, no exército, no trabalho, lazer, ... FOTOS ANTIGAS da FAMÍLIA, da CASA, da CIDADE, ...

8- GENEAGRAMA

Para completar nosso trabalho, disponibilizamos abaixo um modelo de organização de seus dados individuais, como se fosse um diploma para você pendurar na parede de sua sala.

Mas o que é um geneagrama?

GENEAGRAMA (*) - É a representação gráfica do conjunto de dados genealógicos de uma pessoa em relação à sua família.

Nele são colocados os dados relativos aos seus pais, avós, bisavós e demais antepassados, bem como da esposa e dos filhos, netos e bisnetos, etc.

Para cada pessoa colocada no geneagrama deve ser colocado na mesma linha os dados relativos, como: data de nascimento (dia/mês/ano), cidade/país onde nasceu, data de falecimento, cidade/país onde faleceu, nome da esposa, data do casamento e nome dos filhos.

Na mesma linha ainda podem ser colocados os dados mais detalhados da esposa e sempre colocar o nome dos filhos em ordem de nascimento.

() Geneagrama – é uma palavra criada por Acelino Toczec para definir o conjunto de dados genealógicos de uma pessoa em relação à sua família e sua representação em forma de organograma. Foi consultada a ABL - Academia Brasileira de Letras e o DOLP - Dicionário Ortográfico da Língua Portuguesa, do qual esta palavra não constava até esta data. Desta forma foi solicitado à ABL o registro da palavra "Geneagrama" por Acelino Toczec, em novembro/2008.*

9- LINKS DE PESQUISA DE GENEALOGIA

Relacionamos alguns links úteis para os interessados em pesquisar ou estudar genealogia.

Se você quer desenvolver a Árvore Genealógica de sua família estes links poderão lhe oferecer informações sobre seus parentes atuais ou antepassados.

Na primeira edição, quando iniciamos este trabalho tínhamos uma lista relativamente grande de fontes de pesquisa, porém atualmente resta um número bem menor. Assim, relacionamos somente os principais:

Pesquisa de documentos/BRASIL:

ARQUIVO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Rua Azeredo Coutinho, 77 - Centro - 20230-170 - Rio de Janeiro – RJ

Coordenação de Acesso à Informação:

Fone/facs: (21) 2242-5494 / 3806-6131

www.arquivonacional.gov.br + acesso@arquivonacional.gov.br

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

www.bn.br

MUSEU DO IMIGRANTE - São Paulo

Correio-e: imigrant@plugnet.com.br

Site: www.memorialdoimigrante.sp.gov.br

Fone: (11) 6693-0917 ramal 206/207

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA - Rio de Janeiro

Praça da Cruz Vermelha, 10 - 1º andar

20230-130 - Rio de Janeiro - RJ

Fones:(21) 2232-7266/2221-0252

Listagem especial para famílias polonesas:

EMBAIXADA DA REPUBLICA DA POLÔNIA - BRASÍLIA DF

Brasília DF - www.polonia.org.br

Embaixador: embaixada@polonia.org.br

CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DA POLÔNIA DE CURITIBA PR

Rua Agostinho Leão Junior, 234 -80.030-110 - CURITIBA PR

Fone: (41) 3264-4662 - Facs: (41) 3264-5597

Correio-e: kurytyba@polonia.org.br - consulpol@ig.com.br

EMBAIXADA DA POLÔNIA EM PORTUGAL

www.emb-polonia.pt

CRUZ VERMELHA POLONESA - Varsóvia (para origem polonesa)

Biuro Informacji i Poszukiwań ZG PCK

ul. Mokotowska, 14 - 00-640 - Warszawa

Polônia – Polska

NACZELNY DYREKTOR ARCHIWÓW PANSTWOWYCH

ul. Długa 6 skr p. 1005 –

00-850 - Warszawa

Polônia - Polska

Tradutores Juramentados:

Pe. JORGE MORKIS - Fones: (41) 3223-0561 - Curitiba PR

Sr. MARIAN KURZAC - Fone: (41) 3346-1358 - Curitiba PR

Sra. BÁRBARA MARIA KOWALCZYK - Fone: (51) 3331-7792 - Porto

Alegre RS

Sites de Genealogia e Grupos Folclóricos:

TOCZEK – www.toczek.com.br

JAROSINSKI - <https://iarochinski.blogspot.com/>

BRASPOL - <http://poloniabrasil.org.br> – Casa da Cultura Polônia-Brasil
– Araucária PR

POLONESES NO BRASIL -
<https://sites.google.com/site/polonesesbrasil/>

DOM POLSKI - Casa de Cultura Polonesa de Campo do
Tenentes/BRASIL

Grupo Folclórico WAWEL – Colônia Murici – São José dos Pinhais PR

Grupo Folclórico NIEZAPOMINAJKA – Campo do Tenente PR

Grupo Folclórico Polonês do Paraná WISŁA – Rua Des. Clotário
Portugal, 68 - Curitiba PR, Fone: 41-3322-0070

11- CONTATO

Email: **acelino@toczek.com.br**

Whatsapp: **41-992-555-280**

O AUTOR

Acelino Toczek nasceu em 1949 em Curitiba PR; é formado em Engenharia Química, foi também Vereador e Presidente da Câmara Municipal de São José dos Pinhais PR.

É um estudioso de Genealogia por convicção, tendo se dedicado ao longo dos anos ao estudo da Genealogia das Famílias TOCZEK e RODAKOWSKI, bem como à História da Imigração Polonesa na Colônia Murici – em São José dos Pinhais PR, em 1878.

Procurando melhor aperfeiçoar o sistema de classificação de dados genealógicos criou seu próprio sistema de classificação, ora apresentado.

Também criou um novo modelo de apresentação de dados pessoais – denominado Geneagrama, que é o conjunto de dados genealógicos de uma pessoa em relação à sua família e sua representação em forma de organograma.

Com esta publicação, vem compartilhar suas ideias e seu trabalho para melhor compreensão da importância histórica que tem a genealogia na vida das pessoas, destacando-se a valorização do indivíduo e a importância que a história de família terá para os seus descendentes num futuro distante.

REPRODUÇÃO AUTORIZADA

Este livro “GENEALOGIA E HISTÓRIA – Uma Nova Visão de Genealogia” é de utilização livre e pode ser reproduzido por qualquer interessado.

É uma boa oportunidade para presentear um familiar ou um amigo seu!

Este documento está disponível para download também (em .PDF) no site:

www.toczec.com.br/genealogia/genealogia-e-historia.htm

QUEM TEM HISTÓRIA É MAIS FELIZ!

OBRIGADO POR

COMPARTILHAR

ESTE TRABALHO!